

**BACHARELADO EM
MEDICINA**

ARTHUR DE MORAIS E SILVA

KÁTIA KARINE ARAUJO DE ACIOLI

**ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA PSORÍASE E SUA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA: Uma Revisão Integrativa**

**JABOATÃO DOS GUARARAPES
2023**

ARTHUR DE MORAIS E SILVA
KÁTIA KARINE ARAUJO DE ACIOLI

**ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA PSORÍASE E SUA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA: Uma Revisão Integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para o
cumprimento da disciplina de TCC II,
para obtenção de título em Bacharel
em Medicina.

Orientador: Renan Lucena Cantarelli
de Oliveira

**JABOATÃO DOS GUARARAPES
2023**

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Deus que em sua divina sabedoria sempre nos acolhe nos momentos de penumbra e se mostra como luz em nossas vidas, Ele que nos apresenta, diariamente, o verdadeiro sentido da caridade e do amor ao próximo, nos dando sempre a oportunidade de amar e cuidar dos nossos pacientes com um olhar bondoso e empático na incessante busca pela cura. Agradecemos ao nosso querido docente e orientador, Dr. Renan Lucena, que através da arte do ensino nos guiou no planejamento, elaboração e progressão dessa etapa acadêmica, nos auxiliando na construção do trabalho de conclusão do curso referente a disciplina TCC 2 da Faculdade AFYA - Ciências Médicas de medicina. Aproveitamos a oportunidade para expressar nossa gratidão aos demais professores que desempenharam um papel fundamental em nossa formação médica e pessoal ao longo desta jornada acadêmica. Além disso, gostaríamos de estender nossos agradecimentos aos familiares e colegas do curso de medicina, que constituíram uma valiosa rede de apoio, proporcionando um impacto positivo significativo em nossas vidas durante este período.

ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DA PSORÍASE E SUA ABORDAGENS TERAPÊUTICAS: Uma revisão integrativa

Kátia Karine Araujo de Acioli¹

Arthur de Moraes e Silva²

Renan Lucena Cantarelli de Oliveira ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença inflamatória sistêmica e autoimune, de etiologia multifatorial, que afeta mais comumente o tecido cutâneo e muscular, gerando inúmeros impactos na saúde física e mental para seus portadores. Os pacientes portadores de psoríase possuem um maior risco para o desenvolvimento de transtornos da saúde mental, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno depressivo maior, impactando muito na qualidade de vida dos pacientes. Atualmente existem, cada vez mais, novas opções na terapia farmacológica para o controle da doença, permitindo o uso desde medicamentos tópicos a sistêmicos, como imunossupressores e biológicos, de acordo com o nível de acometimento e gravidade do seu quadro. Além disso, atualmente se sabe que a associação com terapias não-farmacológicas trazem um grande benefício no tratamento. **OBJETIVO:** Descrever os impactos biopsicossociais da psoríase e suas abordagens terapêuticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da construção da questão de pesquisa: Quais os impactos biopsicossociais da psoríase e suas melhores abordagens terapêuticas? Em seguida, a definição dos descritores: “PSORÍASE”, “TRATAMENTO” e “SAÚDE MENTAL” e a definição dos critérios de inclusão (artigos dos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol, que atendam os critérios de estudo deste projeto). **RESULTADOS:** Subsidiar portadores da patologia e profissionais da área de saúde

sobre os impactos da psoríase e suas abordagens terapêuticas, visando o controle mais adequado para cada paciente. **CONCLUSÃO:** Por ser uma doença de grande impacto social, os pacientes portadores de psoríase têm uma maior propensão a desenvolverem transtornos mentais, tais como: ansiedade e depressão. A terapia farmacológica, incluindo medicamentos tópicos e sistêmicos varia de acordo com a gravidade da condição do paciente e quando associada a tratamentos não-farmacológicos, resultam em um melhor prognóstico da doença.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Psoriasis is a systemic inflammatory and autoimmune disease, with multifactorial etiology, which affects several organs, most commonly the skin and muscle tissue, generating numerous impacts on the physical and mental health of its sufferers. Patients with psoriasis have an important risk factor for the development of mental health disorders, such as generalized anxiety disorder (GAD) and major depressive disorder, greatly impacting patients' quality of life. Currently, there are increasingly new options in pharmacological therapy to control the disease, allowing the use of topical and systemic medications, such as immunosuppressants and biologicals, according to the level of involvement and severity of the condition. Furthermore, it is currently known that the association with non-pharmacological therapies brings great benefit in treatment. **OBJECTIVE:** To describe the biopsychosocial impacts of psoriasis and its therapeutic approaches. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature, which will be carried out in stages, where the first will be the construction of the research question: What are the biopsychosocial impacts of psoriasis and its best therapeutic approaches?, the second stage is the definition of descriptors according to the DESC, will be: "PSORIASIS", "TREATMENT" and "MENTAL HEALTH", the third stage is the definition of the inclusion criteria: articles from the last five years, in English, Portuguese and Spanish, that meet the study criteria of this project. **RESULTS:** Support patients with the pathology and health professionals on the impacts of psoriasis and its therapeutic approaches, aiming for the most appropriate control for

each patient. **CONCLUSION:** As it is a disease with a great social impact, patients with psoriasis are more likely to develop mental disorders, such as anxiety and depression. Pharmacological therapy, including topical and systemic medications, varies according to the severity of the patient's condition and when associated with non-pharmacological treatments, results in a better prognosis of the disease.

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma parcela significativa da população enfrenta níveis de estresse bastante aumentados, o qual se destaca como um dos principais elementos que impactam negativamente a qualidade de vida. O estresse pode ser entendido como resultado de um esforço excessivo e desproporcional, levando a manifestações de doenças internas e externas. Isto é, o estresse pode afetar tanto o bem-estar psicológico quanto o fisiológico do indivíduo. Diante disso, as pesquisas sobre dermatoses crônicas passaram a abranger, não apenas os aspectos fisiológicos relacionados a essas enfermidades, mas também, os fatores psicossociais que podem influenciar seu desenvolvimento. Nesse contexto, observou-se que elementos sociais podem, tanto prejudicar, quanto beneficiar o quadro clínico dessas enfermidades (BENTES DE MELO, 2019)

A psoríase é uma doença inflamatória sistêmica e autoimune, de etiologia multifatorial, que afeta diversos órgãos, mais comumente o tecido cutâneo e muscular. É caracterizada pela hiperproliferação dos queratinócitos às custas da ativação de células do sistema imunológico, gerando lesões tipicamente caracterizadas pela presença de manchas eritematosas, bem delimitadas, de halo esbranquiçado, espessas e descamativas, com escamas prateadas ou esbranquiçadas, bem aderidas, associadas normalmente à prurido intenso e sangramento ao trauma. As lesões surgem normalmente em áreas de grande atrito, como cotovelos, joelhos e couro cabeludo, porém, podem surgir em qualquer parte do tecido cutâneo (MACHADO, 2019).

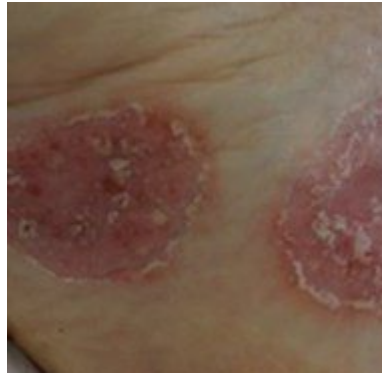


Figura 1: lesão típica da psoríase em punho, bem delimitada, hiperemiada, com escamas esbranquiçadas, bem aderidas, com focos hemorrágicos.

Fonte: <https://www.sbd.org.br/doencas/psoriase/>



Figura 2: lesão psoriásica em couro cabeludo, hiperemiada, com escamas esbranquiçadas bem aderidas.

Fonte: <https://www.sbd.org.br/doencas/psoriase/>

É importante salientar que por ser uma doença sistêmica, a psoríase também pode cursar, por exemplo, com acometimento articular, a artrite psoriásica (MACHADO, 2019) (LENA, 2021).

A psoríase afeta cerca de 2 a 4% da população mundial, acometendo homens e mulheres, com idade de normalmente 10 a 45 anos, exibindo predileção por caucaseanos (MACHADO, 2019) (LENA, 2021).

A etiologia da psoríase possui componentes genéticos, imunológicos e ambientais como fatores desencadeantes. Principalmente o esgotamento e sobrecarga, etilismo, tabagismo, processos infecciosos, traumas, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, transtorno depressivo, entre outros. O estresse é um dos mais importantes fatores de risco para manifestação da doença, sendo um

fator predisponente em cerca de 44% dos casos, e agravante em mais de 80% desses. Somado a isso, a pele tem importante relação com o sistema nervoso, uma vez que ambos são originados do ectoderma embriológico (MACHADO, 2019) (LENA, 2021).

A relação entre as doenças de pele e a saúde mental é percebida em muitas doenças dermatológicas pela integração aos aspectos psicológicos dos pacientes. O impacto emocional em um indivíduo pode se manifestar na pele, o "órgão de choque". O estresse ainda atua como um fator de *feedback* positivo para fisiopatologia da doença, visto que a presença das lesões psoriásicas acarretam impactos psicológicos bastante maléficos para a saúde mental do paciente, seja pelo caráter estético, alérgico ou pruriginoso, fazendo com que haja uma maior progressão da patologia por fatores emocionais e psicológicos (LENA, 2021).

A depender do mecanismo fisiopatológico, a doença desenvolve-se em formas diferentes (forma vulgar em placas, eritrodérmica, gutata, pustulosa, ungueal e invertida) e o diagnóstico deve ser traçado a partir da história clínica e exame físico do paciente. A biópsia das lesões deve ser solicitada para a confirmação do diagnóstico (MACHADO, 2019).

É fato que os pacientes portadores de doenças cutâneas costumam ter uma maior propensão ao desenvolvimento de transtornos de saúde mental, e isso pode ser explicado pelo medo da população em geral em contrair essas lesões de pele, motivado pela falta de informação dessas doenças na sociedade. Dessa forma, por ser uma doença de bastante estigma na sociedade, os portadores de psoríase sofrem comumente preconceito, gerando afastamento social, sendo um enorme fator de risco no desenvolvimento de doenças mentais (HENDERSON, 2023).

O tratamento, por muitos anos, era centrado no uso de fármacos corticosteróides, acarretando inúmeras complicações aos pacientes a longo prazo, impactando negativamente na adesão ao tratamento. Atualmente, há novas opções terapêuticas medicamentosas, mais fáceis de serem aderidas, e terapias não-medicamentosas, essenciais para um melhor controle da doença (LENA, 2021).

A escolha do manejo terapêutico é de extrema importância para que os pacientes tenham uma melhor adesão ao tratamento, e controlem o melhor possível as lesões, evitando o maior desenvolvimento de transtornos mentais. Esse manejo depende da idade do paciente, da área corporal afetada pelas lesões, do impacto

social, do histórico de tratamentos anteriores e de sua resposta, e de comorbidades que afetam o doente (BARRETO, 2021).

A partir da extensão corporal afetada pelas lesões é determinada a severidade da psoríase. Quando menos de 5% da área corporal é afetada por lesões, classifica-se como psoríase leve a moderada. No caso de 5% ou mais da área corporal ser afetada por lesões é classificada como psoríase severa. O tratamento é uma conjugação de medidas farmacológicas e não farmacológicas (MACHADO, 2019).

Ao que se refere ao tratamento não farmacológico, este pode ser realizado a partir de medidas benéficas para a saúde, como consumo moderado de álcool, exercício físico e suspensão do tabagismo (BETANCOUR, 2023). Outra medida importante, é a higiene e hidratação da pele com o uso de cremes hidratantes, que são fundamentais para a saúde da pele, já que na psoríase há um aumento da degeneração cutânea. Nestes doentes também pode ser aplicada a fototerapia, um tratamento realizado a partir de um laser que se baseia no uso de radiação ultravioleta (UV). Essa é uma terapia que apresenta um efeito tópico, com efetividade, devendo adequar-se a frequência da luz para diminuir possíveis efeitos secundários como eritema ou queimaduras, que estão associadas ao uso indevido do equipamento. Apresenta efeitos positivos nas lesões cutâneas, diminuindo a dor, aumentando a microcirculação local, potenciando a reparação de tecidos e diminuindo a inflamação (BETANCOUR, 2023).

O uso de UVB é a primeira linha de tratamento devido à sua grande segurança, outra linha de tratamento comum é a associação de UVA e psoraleno (um medicamento que aumenta a fotossensibilidade). Este tipo de terapêutica pode ser aplicada em monoterapia ou associada a tratamento farmacológico, de forma que se verifique uma evolução da sintomatologia e com doses mais baixas de medicamentos. Ademais, o uso de cremes, pomadas e outros com propriedades emolientes, queratolíticas diminuem a camada grossa de pele mais superior das lesões cutâneas permitindo a melhor absorção de medicamentos tópicos (BETANCOUR, 2023)

Entendendo a relevância da psoríase no contexto populacional, faz-se necessária a discussão dos inúmeros impactos na vida social dos indivíduos com psoríase, e sua melhor abordagem terapêutica para seu controle, para que se possa

atender os portadores da patologia, bem como profissionais de saúde (BARRETO, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para isso é necessário construí-la através de etapas: A primeira etapa consiste na formulação da questão de pesquisa que é “Quais os aspectos biopsicossociais da psoríase e suas abordagens terapêuticas visando o melhor controle da doença?”. Na segunda foram definidos como descritores que poderiam surgir em estudos que responderiam à questão de pesquisa, os seguintes: “PSORÍASE”, “TRATAMENTO” e “SAÚDE MENTAL” com o operador lógico booleano “AND”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de março a novembro de 2023, com artigos dos últimos 5 anos, em português, espanhol e inglês. Foram encontrados 120 artigos, nas bases MEDLINE e LILACS, que atendem os critérios de inclusão. Dentre os resultados encontrados, foram considerados 23 artigos relevantes.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

Artigos nos últimos 5 anos;

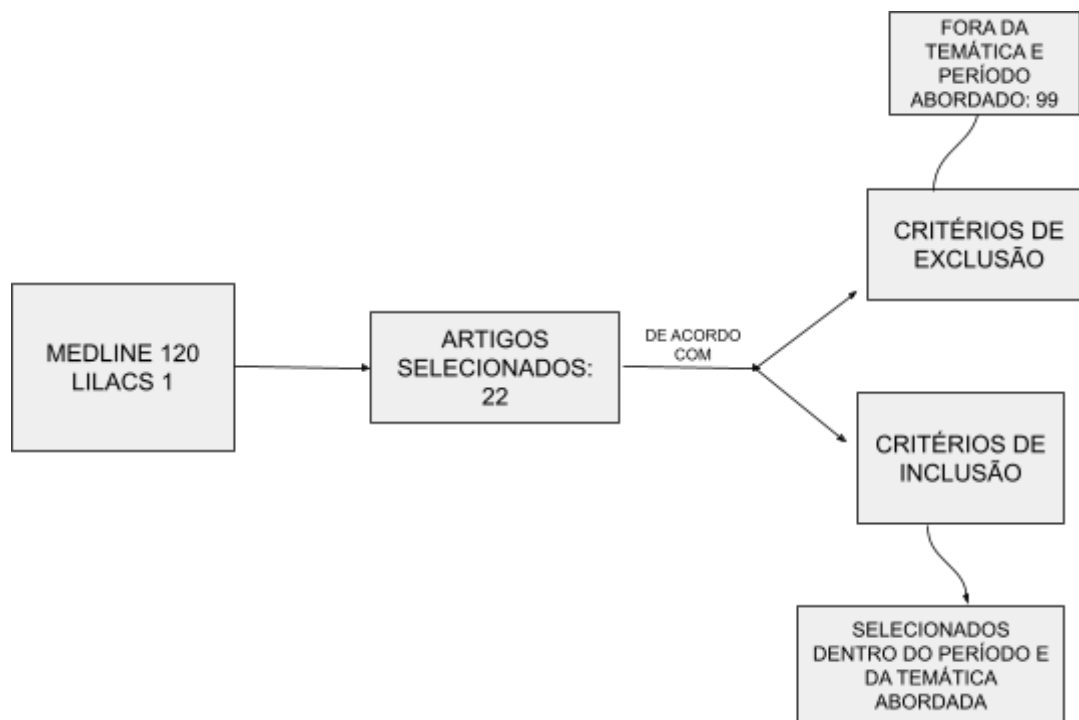
Artigos pesquisados em bases de dados confiáveis;

Artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

Artigos que não contemplem a temática a ser discutida.

FIG. 1 FLUXOGRAMA DESCRITIVO EVIDENCIANDO COLETA DE DADOS



Fonte: fluxograma elaborado pelos próprios autores

JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços tecnológicos nos tratamentos farmacológicos da psoríase e do impacto positivo de estratégias não-farmacológicas, a psoríase é uma doença que traz para seu portador diversos desafios sociais, como estigma e o preconceito. As características das lesões de pele e consequentemente, o receio errôneo de sua transmissibilidade, impacta negativamente na qualidade de vida dos portadores da doença na sociedade. Além disso, por se tratar de uma enfermidade crônica e incurável, muitos portadores acabam por desistir do tratamento contínuo. Dessa forma, cabe a análise, por este projeto, do esclarecimento dos impactos biopsicossociais da psoríase e as opções terapêuticas mais adequadas para cada indivíduo portador de psoríase, a fim de atenuar suas complicações, garantindo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

HIPÓTESES OU PRESSUPOSTOS DO PROJETO

A psoríase é uma doença dermatológica que afeta além do tecido cutâneo, gerando repercussões em vários âmbitos do corpo humano, causando diversas complicações físicas e mentais. Deve-se entender, portanto, os impactos na saúde do paciente com psoríase de forma holística, a fim de melhorar a adesão ao tratamento, garantindo o bem-estar físico e mental dos pacientes.

OBJETIVOS

Discutir os aspectos biopsicossociais da psoríase e suas abordagens terapêuticas farmacológicas e não-farmacológicas para seu melhor controle.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- SAÚDE MENTAL NAS DOENÇAS DE PELE CRÔNICAS

O conceito de saúde mental não deve ser compreendido como ausência de doenças, mas deve também considerar as potencialidades do ser humano em suas dimensões social, biológica, psicológica e cultural (BENETTI, 2020). Pacientes com doenças crônicas de pele possuem a qualidade de vida geralmente afetada. Muitas doenças de pele geram sintomas físicos importantes, como dor, prurido intenso, ardência, limitando as atividades do dia-a-dia. Além disso, por se tratar de doenças crônicas, exigem um acompanhamento multiprofissional em saúde constante, gerando desgaste psíquico e ocupacional. No ambiente de trabalho, muitos pacientes enfrentam preconceito por medo de transmissibilidade, impactando diretamente na saúde das relações ali estabelecidas. Pacientes com psoríase com frequência relatam um sentimento de constrangimento e estigmatização quando

estão em ambientes públicos, gerando bastante retraimento social (CHRISTENSEN, 2023).

Inúmeros fatores contribuem para o impacto negativo psicossocial, como sexo, escolaridade, cor da pele, formação cultura, estrutura familiar. O apoio social aos pacientes com alguma doença de pele crônica se mostra como um fator protetivo importante dos impactos psíquicos ao longo do tempo. Quanto maior o apoio social recebido, menores são os impactos psíquicos advindos do adoecimento. Assim, o apoio social é de grande importância no cuidado com o doente, garantindo um controle de doença mais eficaz, e um menor número de complicações mentais. Cerca de 30% dos pacientes com alguma doença de pele crônica que procuram atendimento, possuem algum transtorno mental descompensado que precisa ser avaliado e pode trazer impactos importantes na adesão ao tratamento e na qualidade de vida (CHRISTENSEN, 2023).

- QUALIDADE DE VIDA

O conceito de qualidade de vida mais aceito atualmente ainda é o da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define como: “a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A qualidade de vida é entendida como uma percepção individual de bem-estar nos processos relacionados à saúde, à alimentação, à moradia, que é definida por determinantes culturais, ambientais e mentais (SIQUEIRA, 2018).

Por serem doenças incuráveis, as doenças crônicas devem ser tratadas e bem compreendidas a fim de estabelecer um maior conforto, adesão e consequentemente, uma melhor qualidade de vida. A perspectiva de uma qualidade de vida boa, aumenta a adesão ao tratamento, quanto mais o paciente realiza o tratamento corretamente, melhor o controle dos sintomas e aumento da adesão ao tratamento (NABIEVA, 2023).

A qualidade de vida pode ser analisada por várias ferramentas, porém a mais utilizada na dermatologia é a de Índice de qualidade de vida em dermatologia (DLQI), que utiliza 10 critérios para analisar os impactos dos sintomas, da autopercepção, e dos relacionamentos sociais da doença de pele, na qualidade de

vida do paciente. Sabe-se que quanto maior a pontuação do DLQI, maior é o impacto negativo na qualidade de vida do paciente (NABIEVA, 2023).

Sabe-se que não há uma relação direta da área corporal acometida pela psoríase, e o acometimento na qualidade de vida. Lesões em áreas mais expostas, ou menos expostas, possuem um desfecho na qualidade de vida muito similar. Dessa forma, cabe individualizar e perceber o quão impactante são as lesões psoriásicas para cada paciente isoladamente, acolhendo-o, e fortalecendo a rede de apoio multiprofissional e social para o melhor cuidado (NABIEVA, 2023).

- TERAPÊUTICAS NO CONTROLE DA PSORÍASE

O tratamento da psoríase é amplo, contando com diversas opções de medicamentos, escolhidos de acordo com o quadro patológico do paciente, e inúmeras terapias não-medicamentosas, que se portam como ferramentas essenciais no tratamento da doença. A escolha do tratamento é feita de acordo com o impacto da doença no paciente, efeitos colaterais causados por tratamentos prévios, e pela extensão da patologia. Em quadros mais locais, de menor extensão, pode-se lançar mão de medicamentos tópicos, principalmente os análogos da vitamina D, que vêm se mostrando muito efetivos no controle da doença (SAMAR, 2023).

É importante notar, que a terapia tópica depende diretamente da colaboração do paciente em seu uso contínuo, para isso, deve-se orientar sobre a importância da aplicação correta, da continuidade do tratamento e dos possíveis efeitos colaterais (SAMAR, 2023) (CONITEC, 2022).

Alguns pacientes progridem para as terapias orais ou injetáveis, com imunossupressores ou imunobiológicos. Deve-se, entretanto, esclarecer que esses medicamentos, por possuírem uma absorção sistêmica maior, podem gerar mais impactos negativos na saúde do doente quando comparados com as terapias tópicas. Dessa forma, devem ser prescritos de forma correta e individualizada, sempre almejando a garantia de uma maior qualidade de vida para o paciente (ZHU, 2023).

Os tratamentos não-farmacológicos são de extrema importância no controle da psoríase, atuando na diminuição do processo inflamatório da doença, e

consequentemente, redução dos transtornos de saúde mental, melhorando significativamente a adesão ao tratamento farmacológico. A psicoterapia, principalmente, mostra-se essencial no tratamento da psoríase, já que as doenças de pele podem gerar um grande sofrimento mental, causando piora consequente da patologia. Os pacientes com psoríase se beneficiam muito principalmente, de terapia cognitivo-comportamental (TCC), uma das psicoterapias com maior nível de evidência no tratamento das doenças dermatológicas. Além disso, a prática de atividades físicas, melhoria na alimentação, suporte com acupuntura, são terapêuticas essenciais no melhor prognóstico da doença. Assim, os pacientes se beneficiam muito com o acompanhamento com profissionais da psicologia, nutrição, fisioterapia, acupuntura, ficando evidente a necessidade da equipe multidisciplinar no tratamento (RAFIDI, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incidência da psoríase se mostra em curva crescente ao longo dos anos, tendo uma prevalência no mundo em torno de 0,09 a 11,43%, cerca de 125 milhões de indivíduos acometidos. Cerca de 73% dos pacientes com psoríase têm uma comorbidade associada, como alguma artropatia, doenças inflamatórias intestinais, doença cardiovascular, patologias metabólicas, transtorno de saúde mental, entre outros (SUN, 2023).

No Brasil a psoríase acomete cerca de 1,31% da população. Surge normalmente em pessoas com idade superior a 60 anos (cerca de 2,29% dos pacientes), e menos comumente em jovens abaixo dos 30 anos (cerca de 0,58%), entretanto, acomete pacientes em todas as faixas etárias. Mostra-se muito mais prevalente nas regiões Sul e Sudeste, e menos presente no Centro-oeste, Norte e Nordeste (LENA, 2021) (SBD, 2020).

Por se tratar de uma que vem se tornando cada vez mais frequente, e que conta com episódios de surtos e remissões, sendo bastante maléfica na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes, tendo impactos semelhantes a de outras doenças crônicas sistêmicas, como diabetes mellitus, cardiopatias, entre outras, deve ser cada vez mais estudada para o seu melhor controle (SUN, 2023).

Uma ferramenta bastante importante na garantia de uma melhor saúde mental é o autogerenciamento, definido pela capacidade do paciente de ter a convicção de que ele pode lidar com sua própria patologia, com sua progressão, garantindo uma boa qualidade de vida. Ainda não há nenhuma ferramenta eficaz e aprovada para avaliação da eficácia da autogestão na psoríase. As diretrizes globais de tratamento da psoríase já preconizam o autogerenciamento como determinante no tratamento da doença, assim, a implementação de programas de autogestão no tratamento é de enorme ajuda para o paciente. A ineficácia da autogestão dos portadores de psoríase se dá, tanto pela má adesão medicamentosa, quanto pelas outras medidas não-medicamentosas, como a prática de exercícios físicos, dieta equilibrada, cuidados com a pele e atenção à saúde mental (SUN, 2023).

Um dos fatores mais importantes no controle da doença é a constância no tratamento. Grande parte dos portadores de psoríase têm um tratamento sem constância, aumentando bastante as complicações e suas gravidades. Essa falha no tratamento pode ser explicada por inúmeros motivos: em pacientes que contam com a terapêutica exclusivamente por via tópica, há um desestímulo importante pelo veículo do medicamentos, visto que a maior parte dos pacientes têm preferência por medicamentos por via oral, fazendo com que haja desuso dos tópicos ao longo do tempo (BEWLEY, 2022).

Por se tratar de uma doença crônica, necessitando de um tratamento contínuo e vitalício, há uma grande insatisfação com a inexistência de cura, fazendo com que muitos pacientes desistam do tratamento. Por outro lado, muitos pacientes que têm seu tratamento feito com corticóides tópicos, desistem do tratamento por receio dos efeitos colaterais do uso ao longo prazo dessa classe medicamentosa. Outros fatores determinantes na aderência, são as propriedades dos medicamentos, como consistência e fragrância, fazendo muitos pacientes desistirem do tratamento tópico (BEWLEY, 2022).

O tratamento tópico com calcipotriol e betametasona surgiu recentemente, e é indicado para pacientes portadores da forma vulgar da psoríase leve a moderada, tendo um baixo índice de efeitos colaterais, e uma maior aceitação no uso contínuo, aumentando a adesão dos pacientes (BEWLEY, 2022).

A terapia tópica nem sempre se mostra eficaz para o controle da atividade da doença, principalmente na artrite psoriásica, e na forma cutânea muito disseminada (MARSON, 2021).

Quando há falha no controle da atividade da doença com corticosteróides tópicos, inibidores da calcineurina, imunossupressores, pode-se lançar mão dos imunobiológicos. Dentre os mais novos dessa classe, destaca-se o brodalumabe, um biológico com atuação na IL-17 (interleucina 17), inibindo vários constituintes da família dessa interleucina (ARMSTRONG , 2023).

Um artigo realizado por Justin W. Marson, em 2021, mostrou que os inibidores da IL-17 têm uma ação mais rápida quando comparados com os inibidores de IL-23, entretanto, estes possuem uma ação mais sustentada, contribuindo para o melhor controle da atividade da doença (MARSON, 2021).

Um estudo comparativo entre o tratamento com a acitretina e disease-modifying antirheumatic drugs (DMARDs), representados por metotrexato, ciclosporina e leflunomida, mostrou um maior número de desfecho psiquiátrico negativo dos pacientes que usaram a acitretina para o tratamento, em relação ao uso de DMARDs. Os DMARDs são comprovadamente eficazes na redução do processo inflamatório e diminuição da progressão estrutural da artrite psoriásica (LIN, 2023)

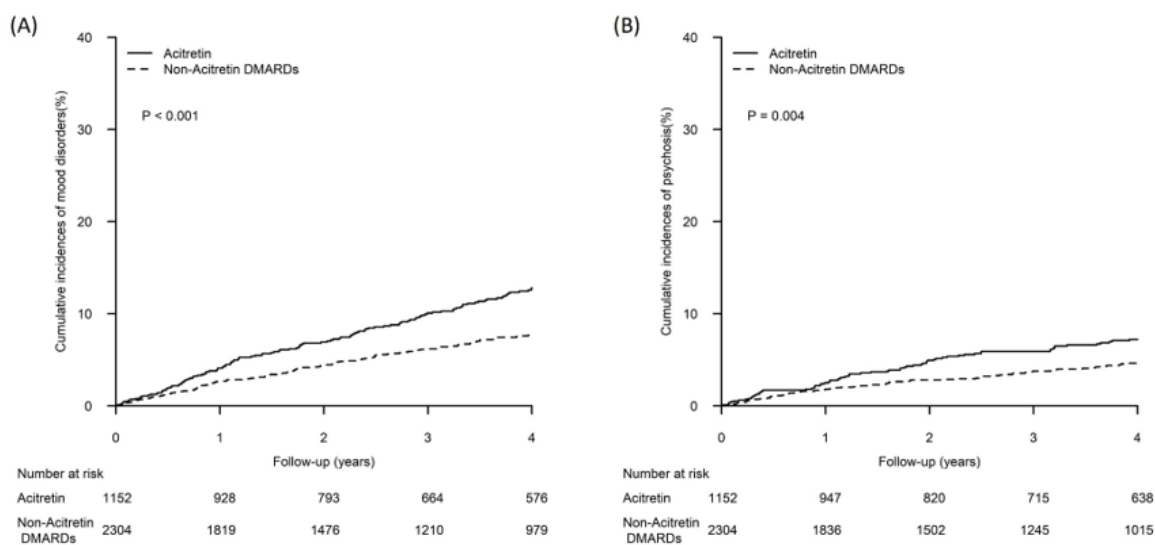


Tabela 1: Representação da comparação do tratamento com a acitretina e DMARDs (LIN, 2023).

O sistema único de saúde (SUS) do Brasil oferece diversas opções para o tratamento da psoríase, desde corticóides tópicos, até DMARDs e imunobiológicos. Entretanto, por contar com prazos comumente longos para agendamento de consultas dermatológicas, muitos pacientes acabam tendo uma maior dificuldade para chegar no controle da doença, aumentando a chance de evoluir para uso de imunobiológicos. É importante salientar, que os pacientes que acabam por possuir indicação do uso de biológicos, enfrentaram um complexo processo junto ao SUS para o recebimento periódico da medicação, prejudicando a percepção do prognóstico da doença (BRASIL, 2021).

Dentre as formas não farmacológicas de tratamento, a acupuntura tem sido amplamente utilizada como ferramenta coadjuvante ao tratamento medicamentoso da psoríase, auxiliando, assim, no controle da doença. Possui um baixo índice de efeitos colaterais e complicações relacionadas ao uso, sendo uma terapêutica bastante favorável aos pacientes que não realizam o tratamento contínuo por receio dos efeitos colaterais. A acupuntura mostrou diminuir o prurido local, ao estimular a microcirculação, reduzindo o processo inflamatório das lesões ao aumentar a absorção do organismo aos metabólitos do processo da doença. Aliado a isso, a acupuntura reduz de maneira significativa as anormalidades psicossociais, como a ansiedade e depressão, transtornos esses que são muito comuns nos portadores de psoríase (BEWLY, 2022).

Uma pesquisa realizada pelo Grupo Parlamentar de Todos os Partidos sobre a Pele (APPGS) mostrou que cerca de 98,0% dos portadores de psoríase que foram entrevistados tiveram algum dano na saúde mental pela psoríase. Cerca de 10 a 62% de todos os indivíduos com psoríase possuem transtorno depressivo, tendo uma íntima relação com os sintomas que a doença causa, e não necessariamente com a extensão e gravidade da doença (BEWLY, 2022).

Além disso, é importante notar que a percepção subjetiva dos sintomas varia de indivíduo para indivíduo, podendo ter diferentes impactos em sua saúde mental e função cognitiva, ou seja, um mesmo sintoma pode ter impactos diferentes em pacientes diferentes (NEWI, 2022). Dessa forma, são bem estabelecidos dois conceitos essenciais na avaliação do impacto da psoríase, a qualidade de vida (QV), definida por um conceito mais amplo, englobando âmbitos sociais, ambientais, e outros aspectos na vida das pessoas, já a qualidade de vida relacionada à saúde

(QVRS) possui um conceito mais restrito aos impactos que a patologia causa da saúde do doente. O bem-estar subjetivo (BES) surgiu como um conceito subjetivo que engloba mais aspectos na vida do paciente, entendendo a percepção de como e quão aquela doença afeta o paciente, e o que ele espera da doença e de seu tratamento, para que assim seja feito um manejo mais adequado com as expectativas do paciente (NEWI, 2022).

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, A. et al. Mechanism of Action of Brodalumab May Correlate With Efficacy in Patients With Inflammatory Skin Diseases. **Journey of Drugs in Dermatology**, 2023.

BENETTI, M.; FERREIRA, H. G. Saúde mental e doenças crônicas em idosos de um grupo Hiperdia. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, p. 3, 1 ago, 2020.

BETANCOUR, O . S. et al. COMORBILIDADES NA PSORÍASE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista foco**, Curitiba, Paraná, p. 3-8, 2023.

BEWLEY, A.; KERKHOF, P. V. Engaging psoriasis patients in adherence and outcomes to topical treatments: A summary from Symposium: Tailoring topical psoriasis treatments to patients needs and expectations of the 30° th EADV Congress. **Eur Acad Dermatol Venereol**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase, 2021.

BRONCKERS I. M. et al. A cross-sectional study in young adults with psoriasis: potential determining factors in quality of life, life course and work productivity. **J Dermatolog Treat**, 2019.

BRUINS, F. M. et al. Associação entre qualidade de vida e melhora na gravidade e extensão da psoríase em pacientes pediátricos. **JAMA Dermatology**, 2020.

CHRISTENSEN, R. E; JAFFERANY, M. Psychiatric and psychologic aspects of chronic skin diseases. **Clinics in Dermatology**, 2023.

Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no sistema único de saúde. Fixed association of calcipotriol hydrate and betamethasone dipropionate for psoriasis vulgaris after failure of topical corticosteroid alone, 2022.

CRUVINEL, M. F.; SATURNINO, A . S. Etiologia, aspectos clínicos e psicossociais da psoríase. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 898–907, 2023.

DE OLIVEIRA, M . R. ; MACHADO , J . S. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2021.

DU, J. et al. The effects of acupuncture for patients with psoriasis. **Baltimore Medicine**, 2021.

FRANÇA, M . L. et al. Caracterização da psoríase e seu tratamento: uma revisão narrativa, **Revista de Saúde e Biologia**, 16 (1), 2021.

HENDERSON, A. D. et al. Common mental health disorders in adults with inflammatory skin conditions: nationwide population-based matched cohort studies in the UK. **BMC medicine**, 21(1): 285, 2023

LIN, T. et al. Risco de distúrbios psiquiátricos em pacientes com psoríase com prescrição de acitretina versus medicamentos anti-reumáticos modificadores da doença: um estudo de coorte nacional correspondente. **Karger Dermatology**, 2023.

MACHADO, E. R. et al. Psoríase: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, 2019.

MARSON, J. W. et al. Newer Therapies in Psoriasis, **Medical Clinics of North America**, v.105, 2021.

MELO, M . S. et al. Influência de fatores emocionais nas doenças crônicas de pele: O estresse como gatilho para o desenvolvimento, reincidência ou agravamento da psoríase. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2019.

NABIEVA, K.; VENDER, R. Quality of Life and Body Region Affected by Psoriasis: A Systematic Review. *Actas Dermo-sifiliográficas*, 2023.

NEWI, A. L. et al. How important is subjective well-being for patients? A qualitative interview study of people with psoriasis. **Qual Life Res.** 31(12): 3355–3363, 2022.

RÔLA, Camila. V. S, et al. Instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida de pessoas jovens e idosas: um estudo de revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 42(12), 2018.

ROMITI R. et al. Consenso Brasileiro de Psoríase 2020 e Algoritmo de Tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia, **Anais Brasileiros de Dermatologia**, 2021.

SHAHRIARI, Neda. et al. Caracterização de pacientes com psoríase do mundo real com e sem histórico de depressão: The Corrona Psoriasis Registry, **Journal of the American Academy of Dermatology**, 2021.

SUN, Y. et al. Development and psychometric evaluation of a new patient -reported outcome measure for psoriasis self-management efficacy: the self-management efficacy questionnaire among patients with psoriasis (SMEQ-PSO). **Health Qual Life Outcomes**, 21(1): 56, 2023